UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA
TERMINALIDADE- LICENCIATURA EM GESTÃO AMBIENTAL

Por

WOIE KRIRI SOBRINHO PATTÉ

GESTÃO DA ÁGUA NA TERRA INDIGENA IBIRAMA LAKLÃNÕ;
Estudo da relação do povo Laklãnõ/Xokleng com o uso da água.

Terra Indígena Ibirama Laklãnõ /SC
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA
TERMINALIDADE- LICENCIATURA EM GESTÃO AMBIENTAL

WOIE KRIRI SOBRINHO PATTÉ

GESTÃO DA ÁGUA NA TERRA INDIGENA IBIRAMA-LAKLÃNÕ:

Trabalho de Conclusão de Curso para Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação do **Prof. Dr. Daniel José da Silva** e Co-orientação da **Me. Rívea Medri Borges.**

Terra Indígena Ibirama Laklãnõ/SC
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 10 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, **11 horas**, na **Terra Indígena Laklãnõ Xokleng**, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor, Co-Orientadora, **Rívea Medri Borges**, Titular da Banca, Professor **Paulo Belli Filho**, e, Professora **Cátia Weber**, Suplente, designados pela **Portaria nº.31/HST/2015**, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirem o **Trabalho de Conclusão de Curso** do acadêmico **Woie Kriri Sobrinho Patté**, subordinado ao título: **Gestão da Água na Terra Indígena Laklãnõ.** Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Co-Orientador, **Rívea Medri Borges**, a nota final 10,0 do professor, **Paulo Belli Filho**, a nota final 9,0, e do professora, **Cátia Weber**, a nota final 9,5; sendo aprovado com a nota final 9,5. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia 01 de março de 2015. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Terra Indígena Ibirama Laklãnõ, 10 de Fevereiro de 2015.

Banca Examinadora:
Prof. .....
Prof. .....
Prof. .....
Candidato Woie Kriri Sobrinho Patté

Deve logo o trabalho em questão ser publicado em forma de livro

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico(a) Woie Kriri Sobrinho Patté, matricula n.° 11103048, entregou a versão final de seu TCC cujo título é **GESTÃO DA ÁGUA NA TERRA INDIGENA IBIRAMA LAKLÃNÕ: Diálogo de Saberes sobre a relação do povo Laklãnõ/Xokleng com o uso da água,** com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 19 de Março de 2015.

Daniel José da Silva

Orientador(a)

RESUMO

Este trabalho surgiu da preocupação com a preservação das nascentes d'água para garantir uma boa qualidade para o futuro do povo Laklãnõ/xokleng, da ***Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ***,. O objetivo geral foi construir um diálogo de saberes entre a ***cultura Laklãnõ/xokleng*** e o conhecimento técnico e acadêmico. Os objetivos específicos e respectivos resultados foram: comparação entre saberes tradicional e saberes técnico em relação a água;e a elaboração de um mapa etnográfico junto com a comunidade e pesquisadores a partir do uso da água e território pela cultura Laklãnõ/xokleng. A metodologia utilizada foi: a revisão bibliográfica do tema com o estudo das leis e da cultura Laklãnõ/xokleng; entrevistas com anciões da Aldeia.

Palavras-chave: Uso da água, Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO PESSOAL.....1
2. INTRODUÇÃO 4
3. OBJETIVO GERAL.....6
4. OBJETIVO ESPECÍFICO 6
5. REVISÃO BIBLIOGRAFICA 7
5.1.ESTUDO DA CULTURA LAKLÃNÕ/XOKLENG 7
6. METODOLOGIA 15
7. RESULTADOS.....16
7.1. DIÁLOGO DE SABERES 16
7.1.1.SABER LAKLÃNÕ/XOKLENG..... 16
7.1.2.SABER TÉCNICO-CIENTÍFICO 19
7.2. MAPA ETNOGRÁFICO 25
8. CONCLUSÃO 28
9. AGRADECIMENTO 31
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32

1. APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é WOIE KRIRI SOBRINHO PATTÉ, sou do povo LAKLÃNÕ/ XOKLENG, da Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ, localizada entre quatro Municípios de Santa Catarina: José Boiteux, Vitor Meireles, Doutor Pedrinho e Itaiopolis. Comecei a estudar com seis anos de idade na escola da Aldeia Sede na minha Terra Indígena, na época chamada Duque de Caxias. O inicio dos meus estudos foi em uma escola multiseriada, junta da primeira série até a quinta. Não cheguei a concluir os ano letivos ali na Escola Indígena Duque de Caxias, logo com o movimento da retomada das terras meus pais tiveram que sair então fui junto e terminei meus estudos na Escola não indígena Professor João Bonelli e logo depois fui para a escolas José Clemente Pereira e passei em na prova para ingressar na escola agrícola chamado Escola Agrotecnica Federal de Rio do Sul, de lá voltei para escola Clemente Pereira e quando estava no último ano do ensino médio com o térmio da construção da Escola Laklãnõ na Aldeia Palmeira da TI Ibirama-Laklãnõ retornei para a terra indígena onde terminei meu

ensino médio. Esta foi a primeira escola de ensino médio na terra indígena e localizava-se na aldeia nova que era da retomada da terra que os foi tomado pelos não indígenas onde meus pais participaram e ali morava quando passei no vestibular da Licenciatura Intercultural indígena do Sul da Mata Atlântica na (UFSC) universidade federal de santa catariana

Atualmente moro na aldeia nova que ajudei a fundar na TI Ibirama-Laklãnõ, chamada Aldeia Barragem, moro com a minha família minha mulher e dois filhos. Nesta aldeia trabalhei como AIS – Agente Indígena de Saúde de 2011 a 2013.

Em 2011, ao iniciar o Curso de Licenciatura Indígena já sabia qual seria a minha terminalidade. O meu irmão trabalhava com saneamento na AISAN - Agente Indígena de Saneamento, que trabalha com a água. Sempre fui junto na nascente da água fazer a capitação e vi que precisamos dar mais atenção da água. Essa aprendizagem no curso de licenciatura fez com que ajudasse mais na aldeia como liderança.

Ao ter que decidir o meu tema de trabalho de conclusão do curso, lembrou-me da questão do meio

ambiente que me preocupa muito. Pensei nos problemas do meu povo sobre o uso da água. E aqui estou.

2. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na Terra Indígena (TI) Ibirama-Laklãnõ localizada ao norte do Estado de Santa Catariana entre quatro municípios: Ibirama, José Boiteux, Vitor Meireles e Doutor Pedrinho, região conhecida como Alto Vale do Itajaí. A TI Ibirama-Laklãnõ é formada por nove aldeias: entorno de três mil indígenas, sendo uma aldeia da etnia Guarani. Takuaty.

Nesta terra indígena está a Barragem Norte, uma obra para contenção das águas de chuvas visando a proteção da população do baixo Vale do Itajaí contra das enchentes.A introdução da barragem e todas as mudanças ocasionadas, trouxe novas características ao território Laklãnõ. A ocorrência de extremos climáticos como enchentes e falta de água potável é freqüente. O desmatamento, erosão e contaminação por insumos agrícolas é relatado pelos indígenas da TI.

A história do povo Laklãnõ/Xokleng evidencia a perda do seu território e do contato com seus elementos sagrados, todavia a água é um bem sagrado ainda presente nas terras indígena Ibirama-Laklãnõ a qual se pretende conhecer e preservar. Para tanto é necessária

uma atuação da comunidade na proteção e gestão deste bem sagrado, que considere estes novos fatores, porém que não descaracterize a cultura Laklãnõ/xokleng. A seguintes hipóteses foram levantadas para esta problemática: é necessário entender a relação das nascentes, dos corpos d'água e as questões culturais no espaço tradicional; existe uma visão de resistência a rever a gestão e conservação, pois se entende, na visão do povo Laklãnõ como algo que descaracterizaria elementos importantes da cultura; essa descaracterização se daria não somente por determinados tipos de desmatamento, mas pela forma de transmissão de sua cultura.

Neste projeto buscou mostrar a importância da gestão da água e procurou saber se essa pratica foi deixada por causa do contato do Laklãn/xokleng com o não índio ou por ser uma pratica mais usada ainda no mato. O foco é mostrar a importância da cultura do povo Laklãnõ através dos saberes que o povo por muito tempo vinha mantendom, um saber que era muito utilizado ainda quando os indígenas estavam no mato, e nos dias atuais não é mais usado, não sendo mais passado adiante como

uma tradição e assim perdendo-se esses saberes que para nossos antepassados era de extrema importância.

3. OBJETIVO GERAL

Este trabalho de conclusão de curso busca conhecer as nascentes e cursos d'água da Terra Indígena Ibirama-Laklanõ, a partir da percepção histórica do povo Laklãnõ/xokleng de que a água é um elemento sagrado e essencial a manutenção da sua cultura e a toda vida.

4. OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Realizar um estudo Comparativo entre os saberes Laklãnõ/Xokleng e o saber técnico-científico sobre água e sua gestão na Terra Indígena.

2. Criar um mapa etnográfico sobre as águas e o território Laklãnõ/ Xokleng

5. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

5.1. ESTUDO DA CULTURA LAKLANÕ/XOKLENG

O povo Laklãnõ/xokleng, segundo De Masi, (2006),durante escavações na cidade de Abdon Batista, arqueólogos da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) encontraram vasos de cerâmica de 2860 a.C. Segunda descoberta mais antiga do Brasil (a primeira é de objetos amazônicos de 4000 a.C.), as cerâmicas provam que os Laklãnõ/xokleng viviam na região muito antes do não índio e de modo muito mais avançado do que se imaginava.A cultura sempre e muito forte, por parte da organização social que diferencia dos outros povos milenares, através da história contada pelos mais velhos consegue ainda manter seu modo de vida e se atualizando a cada dia, ou seja, passando o conhecimento antigo geração a geração, Isso enriqueceu o conhecimento do povo e agora estão escrevendo para que não só fique na história contada. A pesquisa feita pelo autor supracitado comprova a história contada pelos anciões Laklãnõ/xokleng.

Esse povo hoje vive no Alto Vale do Itajaí; perdeu seu território que era imenso antes da chegado do europeu. Hoje luta para manter seu costume, cultura e tradição e, como toda cultura vem se modificando adaptando mas mantando seus traços milenares.

A população da Terra Indígena ibirama-Laklãnõ maioria são do povo Laklãnõ/Xokleng, mas também tem algumas famílias Guarani em uma aldeia chamanda de takuaty separada. A maioria do povo da TI Ibiram-Laklãnõ está registrada no município de José Boiteux, compondo metade da população do município.

Segundo a Secretaria Especializada em Saúde Indígenas (SESAI) existem 2852 pessoas cadastradas, no entanto supõe-se que ultrapasse esses dados porque há famílias que não constam nos cadastros.

Tabela 1. População LAKLANÕ/Xokleng. Fonte SESAI/Polo Base José Boiteux

Período	**Aldeias**	**Quantidade**
Antes de 1914 A 2015	Acampamento antes de 1914	Aproximadamente 20 mil pessoas
	Anos 40	120 pessoas
	2015, segundo Sesai.	2852 pessoas

Os números representam o que aconteceu com as comunidades do povo laklãnõ/Xokleng. A antiga reserva Duque de Caxias, que corta quatro municípios catarinenses, José Boiteux, Vitor Meireles, Itaiópolis e Doutor Pedrinho os homens eram contratados por companhias de colonizadores ou por fazendeiros e matavam os índios como se fossem animais, eram chamados de Bugreiros.

Em registros dos anos 1970, Segundo Santos (1997, p.56) na região dos Laklãnõ/Xokleng, era eram comuns depoimentos de pessoas dizendo que os índios eram desalmados e que não tinham piedade de ninguém, nem mesmo de crianças ou mulheres. Com a disseminação desse tipo de comentário, as pessoas viam o povo indígena como simples animais que deveriam ser tratados a base de violência.

Após anos de massacre, para tentar amenizar ou acabar com a “guerra” que era travada entre bugreiros e índios, o general Cândido Mariano da Silva Rondon, designou um inspetor para atuar em Santa Catarina. Mas neste contexto, as relações de aproximação não eram

fáceis. Os índios ainda continuavam seus ataques a casas dos brancos em busca de ferramentas e comida, nascia aí outra batalha, a da pacificação.

No Alto Vale os trabalhos de pacificação em 1914, com uma pequena equipe do SPI – Serviço de Proteção aos Índios, liderados por um jovem que conseguiu, depois de várias tentativas, estabelecer um contato pacifico com os Xokleng. Segundo Santos (1997, p.56): "Finalmente, em 22 de setembro, Hoerman num ato de coragem atravessou nu e desarmado o espaço de uma clareira as margens do Plate e confraternizou com os índios. A "pacificação" estava em marcha, na versão dos brancos. Para os laklãnõ/Xokleng, entretanto, eles é que estavam conseguindo "amansar" Hoerman e seus companheiros."

Portanto, no ano de 2014, os laklãnõ/Xokleng comemoraram os 100 anos da sua pacificação (da resistência). Pois, apesar dessa "marcha da pacificação", as relações de contato continuavam conturbadas. Tanto que, em 1967, devido a uma série de escândalos como utilização de terras indígenas e o uso do índio como trabalhador escravo, o governo militar encerrou as atividades do SPI. Nascia então a Fundação Nacional do

Índio. Algumas mudanças já foram implementadas no início da Fundação, como a demissão de vários funcionários do antigo SPI e a contratação de novas pessoas para assumirem os postos.

Enquanto isso, as condições de vida na área indígena não eram difíceis. Há problemas de abastecimento de água, de falta de energia elétrica para a maioria da população aldeada e dificuldades de acesso entre as diversas aldeias.

Uma das áreas ocupadas pelos Laklãnõ/Xokleng foi Ibirama. Em 1972, nesse município começou a ser construída a Barragem Norte que só foi concluída em 1992. A obra que tinha capacidade de armazenar 387 milhões de metros cúbicos de água ficava há apenas seis quilômetros da área indígena. No primeiro momento ela não trouxe nenhum prejuízo para a população indígena, mas com sua conclusão e o início das operações, os problemas começaram.

Os índios tiveram perdas de roças e animais além de terem várias moradias invadidas pelas águas. Implantada no rio Itajaí do Norte, a partir dos anos 1970, a barragem de contenção de cheias provocou inúmeras

transformações no interior da TI. Um grupo de indígenas foi deslocado para partes mais altas da área, formando uma nova aldeia chamado de bugio devido à formação do “lago de contenção” da obra, que ocupou grande parte das terras agricultáveis.

Com os problemas conseqüentes da implantação da Barragem, as maiorias das famílias indígenas ficaram sem condições de manter roças com tamanho suficiente para lhes assegurar a sobrevivência. Paralelamente a legislação federal relativa à proteção ambiental impediu drasticamente o uso possível dos recursos representado pela flora e fauna.

A partir daí começou uma longa discussão entre FUNAI, índios e as autoridades. A área alagada ocupava cerca de 900 hectares da terra indígena. Depois de várias reivindicações - que não foram ouvidas - em 1991 os índios ocuparam a barragem, conseguindo o pagamento de algumas benfeitorias. Isto provocou o surgimento de uma nova aldeia, com desdobramentos que levaram a mudanças crescentes na organização interna.

Umas das formas encontradas pelos índios para tentar contornar as dificuldades é a confecção de

artesanato, como arcos, flechas, chocalhos e cerâmica. Os produtos são vendidos nos centros das cidades com o intuito de arrecadar dinheiro para compra de alimentos, sementes e medicamentos. A população indígena também sofre com a falta de agasalhos e de atendimento médico, quando procuram as prefeituras em busca de auxílio, esbarram com a burocracia vigente. “No passado, foram atraídos ao convívio com o branco com presentes e promessas. Agora, têm que pedir, comover, implorar”.

Para finalizar, Santos 1997, ainda lembra que apesar de todos os problemas e de tudo que os índios já passaram nas aldeias a vida continua seguindo seu rumo. Há namoros, casamentos, brigas entre as famílias. As crianças vão para a escola, o idioma Laklãnõ/Xokleng, apesar da popularização do Português, ainda é falado pela maioria das pessoas. Os jovens seguem os estudos até o ensino médio e o coletivo ainda faz a diferença. Com isso eles continuam lutando contra a invasão de novas culturas em seus costumes, o que lhes tornam índios, e antes disso, pessoas e cidadãos brasileiros como qualquer outro.

A Terra Indígena Laklãnõ deve ser valorizada pois é basicamente a única TI brasileira que abriga

representantes do povo Laklãnõ/Xokleng. A TI possui 37.108 hectares, abrigando em torno de 3000 índios (alguns destes, representantes da etnia guarani), divididos em 9 aldeias, fazendo fronteira com os municípios visinhos e abrigando a Barragem Norte do Rio Itajaí Norte (ou Rio Hercílio), no alto vale do Itajaí-SC.

Atualmente a TI-Laklãnõ é considerada uma TI Tradicionalmente Ocupada e encontra-se nas últimas fases do processo demarcatório, ela já se encontra Homologada e está na espera de sua regularização.

6. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos utilizei os seguintes métodos:

1. Dialogo com anciões (pessoas mais velhas) e a juventude Laklãnõ/Xokleng orientados pelo estudo das leis 9433/97 – Política Nacional de Recursos Hídricos, da lei 11445/2007 – Política Nacional de Educação Ambiental e da lei 7747/2012 Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas. E levantamento bibliográfico – mapas, plantas e registros históricos, comitês de bacia, prefeitura, Sesai, Funasa, responsáveis pelo saneamento, agentes e centros de saúde. Coletas dos dados disponíveis pelos órgãos ambientais em relação às águas da TI e vizinhança. Idas a campo e registro fotográfico da situação atual dos rios e nascentes.

2. Diálogos com os anciões e comunidade, observação direta e identificação dos tipos de uso e ocupação de solo da TI; uso de imagens de satélite e fotografias aéreas da referida área, busca de comparativo de registros antigos para observação da mudança da paisagem natural, desenho em QGIS;

7. RESULTADOS

7.1. DIÁLOGO DE SABERES

7.1.1.SABER Laklãnõ/XOKLENG

O diálogo com os anciões possibilitou o resgate do mito de origem do Povo Laklãnõ/Xokleng onde a água é reconhecida como como fonte principal da vida. Abaixo as palavras de ALFREDO PATTÉ um grande líder do povo em um breve relato sobre a relação do Povo laklãnõ/Xokleng com a água.

Transcrito pelo AUTOR.Então vou ti contar sobre isso que quer saber porque que nos guardamos a mata e a água,nós saiu da água quando um grande guereiro com sua coragem veio pra fora e conquistou essa terra pra nós então quando saímos todos pra fora teve uma grande festa de encontra nossos parentes que vieram de cima das montanha, viu por isso cuidamos de onde nós veio, a água é nosso pai e a terra nossa mãe então não gosto quando o branco corta as árvores tinha bastante caça e hoje não tem mais e, a água, as nascente que ficam nos mato eles tão jogando veneno,eu fico muito triste com isso, vendo meu pai e minha mãe morree eu não fazem nada pra ajuda então leva essa minha história pro governo nós ajuda escreve e leva na porta de cada um

pro teu professor, vê que eu tô morrendo, vendo tudo isso acontecer no rio onde eu brincava, tá sujo porque veja hoje tem baraze (barragem) que mata nós e meu peixe, oque eu vou comer agora, viu leva pro governo vê onde tomava água lá em cima lá no moro (morro) agora tem fumo plantado e tem veneno lá agora, vai e fala, defende nós agora que tu ta estudando não não posso mais onde eu vivi nãoexiste mais de onde tava teu pai meu primo irmão, sabe porque eu choro (....) porque nós veio da água nosso pai, era PATHA hoje ta se perdendo tudo, ele que veio da água, cada dia a água vai acabando nós vai morrendo (...) então agora leva minha fala pro mundo ver quem é nós pra ajuda nós vai meu filho *viu ...* no fim da entrevista ele chorou .

Em outro momento entrevista do cacique Samuel Priprá

A momentos que temos que para pra ver quem pode nos ajudar e não vejo ninguém então nos temos que ver uma forma de proteger a mata e as nascentes porque esta se acabando porque sabe que nos tamos no meio no branco eles tão ai chamam de agricultores, isso é mentira, porque fumo não se come, então eles são fumicultores, isso acaba com a terra e a água, isso eles não vê, o governo não dá valor, então apoio você com esse teu estudo, vamos fazer um projeto pra fortalecer e cuidar da nossa riqueza que é a natureza, quando falo isso porque o mundo vai nos procura um dia desse, porque eles não sabe que tudo isso pode acabar, então leva isso a frente ajuda a proteger.

Os levantamentos deste trabalham mostraram que os Povos Laklãnõ/xokleng sempre habitaram a região da bacia, como a tradição e costume sempre faziam sua coleta e caça por este território.Todos os rios na região da terra indígena tem riqueza natural para o sustento das famílias e tem enorme significado para o povo Laklãnõ/xokleng local. Também em cada rio tem seu *marca* registrada na memória dos mais antigos,no lado do rio Platê teve o primeiro contato com o não índio funcionário da extinta SPI. Abaixo imagens que alimenta as memorias de um ancião laklãnõ/Xokleng sobre seu território.

Figura 1. *Autor; desconhecido fornecido por Nanblá Gakran fotos dos anos 80*

Figura 3. *Autor desconhecido. Fornecido por Nanblá Gakran. Foto dos anos 80. Local do primeiro contato com o branco, Aldeia Sede, hoje no Rio Plate.*

7.1.2. SABER TÉCNICO-CIENTÍFICO

Geologia

A Bacia do Itajaí é uma bacia Vulcão sedimentar que ocupa uma área de mais de 700 km2, alongada segundo a direção N60oE, acompanhando o curso do Rio Itajaí (Silva et al., 2002; Castro et al., 2003). A Bacia é formada por um conjunto de rochas sedimentares (tipo arenitos), encimadas e atravessadas por rochas vulcânicas (riolitos e granitos). Trata-se de uma bacia limitada, na maior parte do seu perímetro por falhas e zonas de cisalhamento formadas por um conjunto de rochas de diversas associações ígneas. São materiais cujo armazenamento de água subterrânea está condicionado ao maior ou menor desenvolvimento das fraturas ou sistemas de fraturas que afetaram essas rochas.

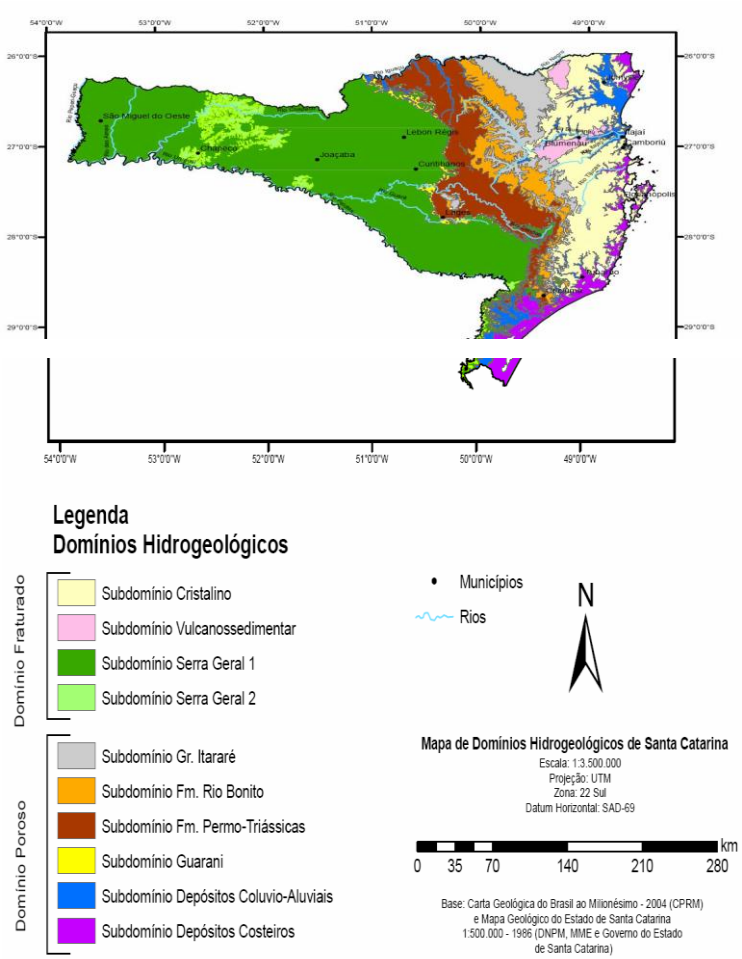

Figura 5. Mapa dos Domínios Hidrogeológicos do Estado de Santa Catarina

Hidrologia

A bacia do rio Itajaí, que é mostrada na figura 6, está localizada na Vertente Atlântica do Estado de Santa Catarina e tem uma **área de 15.000,00 km2**. Ela é considerada uma bacia estadual porque fica totalmente dentro do Estado. A bacia do rio Itajaí tem a sua situação caracterizada pela existência de altas serras nas nascentes sul, norte e oeste(entre 1000 a 1750 m) e de planícies pequenas a leste, nas vizinhanças do Oceano Atlântico. Seus principais afluentes são o rio Itajaí do Sul, o rio Itajaí do Oeste, o rio Itajaí do Norte ou Hercílio, o rio Benedito e o rio Itajaí Mirim.

Figura 6. Bacia do Rio Itajaí e suas barragens. Adaptado de Cordero, 2000.

Os rios desta Bacia tem redes de drenagem bastante ramificadas, com cursos sinuosos, vales encaixados com patamares nas encostas, inflexões bruscas e ocorrência generalizada de lajeados, corredeiras, saltos, quedas e ilhas, resultantes da impermeabilidade natural dos solos. Todos esses fenômenos estão presentes na Bacia do Rio Itajaí e também dentro da Terra Indígena Ibirama-Laklanõ.

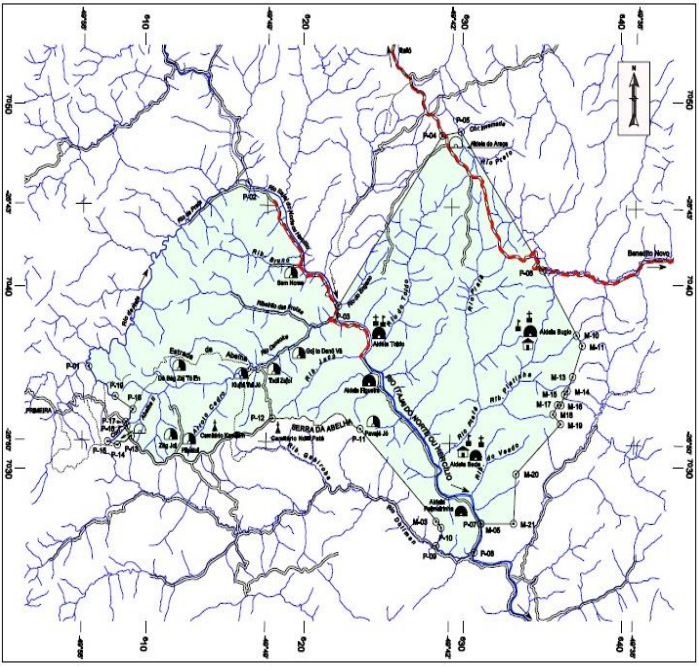

Figura 7. Hidrografia Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ.Fonte FUNAI

Uso da água

Por estar localizada em um vale, a TI Ibirama-Laklanõ possui diversas nascentes e um relevo com altura suficiente para fornecer pressão a um sistema de tratamento de água convencional não-indígena para o seu território. Assim, a água utilizada pelos indígenas nas aldeias é toda captada, tratada, armazenada e distribuída por 2 sistemas de tratamento que estão dentro de seu próprio território, situados nas duas margens do Rio Itajaí do Norte – a ETA Leste na margem esquerda e a ETA-Oeste situada na margem direita do rio. Os 2 Sistemas de Água da TI Laklanõ, realizam: Captação, Estabilização, Tratamento, Desinfecção, Armazenamento e Distribuição, e possuem ao todo: 2 pontos de captação de água bruta, 2 Estações de Tratamento de Água – CASAN (ETA Leste e ETA Oeste) e 4 reservatórios de água de 20000 litros (20 m^3).

As estações de tratamento ETA-Leste e ETA-Oeste operam por filtração lenta por meio de uma caixa de estabilização de 20 mil litros na chegada, um filtro de areia, uma casa de química para cloração e uma caixa de 20 mil litros para o reservatório e distribuição.

Figura 8. Sistema de Captação e Tratamento de Água na TI ibirama-Laklanõ:

7.2. MAPA ETNOGRÁFICO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apoiou a realização Projeto Gati na TI Laklãnõ junto com a Coordenação da FUNAI de São José. Então em parceria com professores da UDESC iniciou-se a construção de um mapa feito pelos próprios indígenas, para isto, tiveram em vários momentos aulas de QGIS, sendo feito assim, os anciões aceitaram a idéia e

participaram dos diálogos, onde contaram os pontos onde era suas casas e coletas de alimentos. Então foi traçado os pontos e ali soube que a água fazia os limites do território com nomes dados pelos próprios Laklãnõ.

Estes momentos foram uma conquista do povo Laklanõ/xokleng. Mostrar um pouco da sua sabedoria milenar que era passado por diálogos, hoje está em papel para não mais se perder. Permitir o reconhecimento do território através do seu uso pelo povo laklãnõ/Xokleng. A construção deste mapa também possibilitou o reconhecimento das nascentes da TI e o resgate dos nomes dos rios e afluentes segundo o saber tradicional.

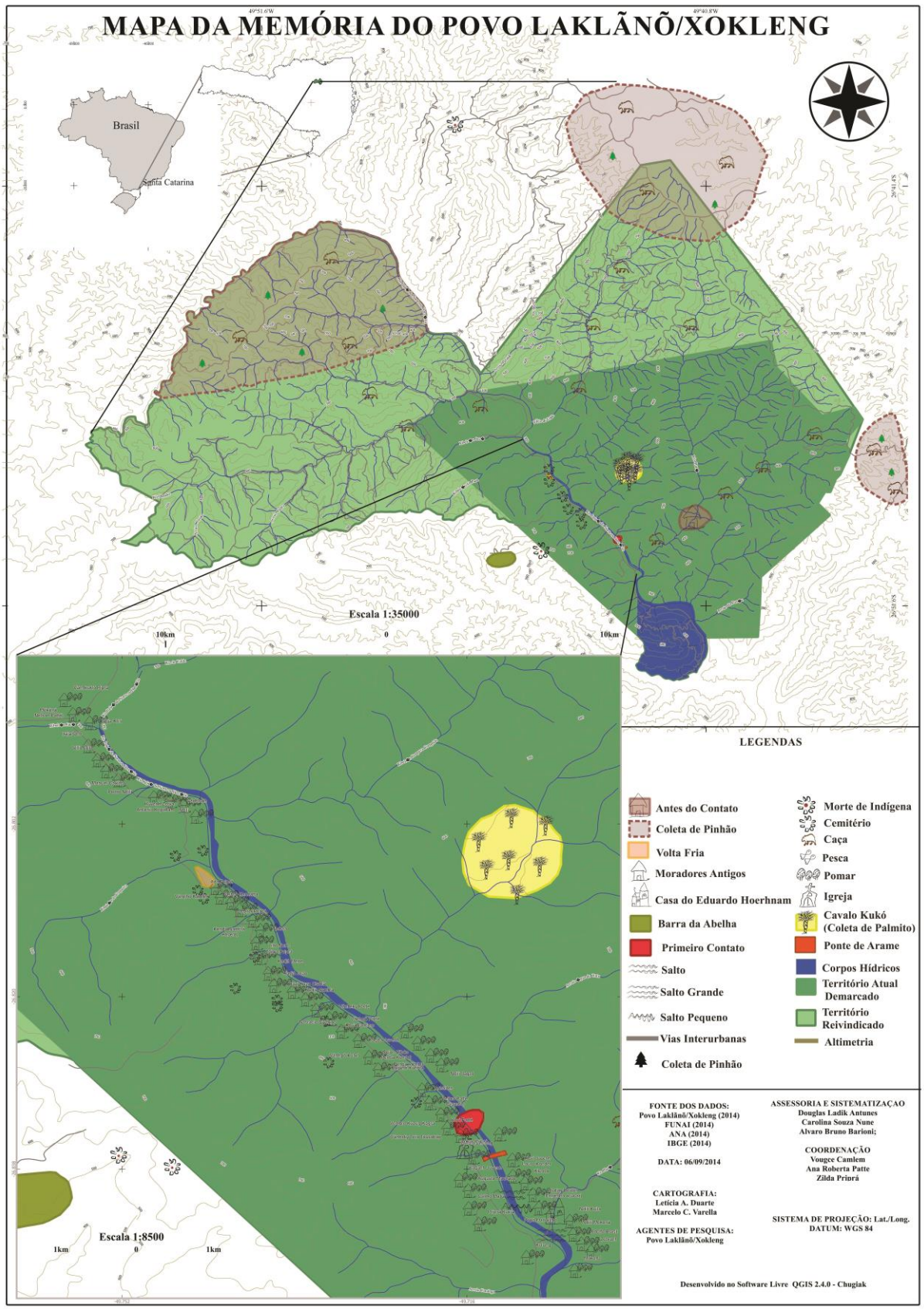

Figura 4. Mapa Etnográfico Projeto Gati, 2014

8. CONCLUSÃO

Este trabalho foi o início de um levantamento para diagnosticar os prejuízos que surgiram após o período da ocupação dos não indígena sem relação a água que é essencial para sobrevivência do Povo Laklãnõ, proposta jamais trabalhada e pesquisada.

As informações adquiridas nesta presente pesquisa serão úteis para dar continuidade ao estudo focando nessa área de preservação e recuperação das nascentes tendo o Povo Laklãnõ/Xokleng como grande apoiadores e protagonistas.

Com toda essa pesquisa e estudo percebi que para os Laklãnõ a água tão importante tanto para nos porque a uma grande história que conta sobre o povo como foi a relação do povo desde o início de suas histórias milenares, mas significado completamente diferente do que os não indígenas.

Nesse trabalho conseguimos levantar muitas coisas que já foram deixadas para traz pelos mais novos, através desse levantamento poderemos trabalhar mais em cima dos problemas identificado durante esse trabalho.

Tenho certeza de que os objetivos propostos do trabalho de identificar a importância da água e o uso da água e a natureza na vida dos habitantes da nossa terra,os tipos de água usada nas casas, diferenciar o conhecimento das ciências, pesquisar, observar, comparar os dois conhecimentos e mapear as fontes de água em torno da Aldeia, foram atingidos.

Reconheço que um planejamento sistematizado com pesquisa, atividades diversificadas diferentes, saída de campo para observar, pesquisar, comparar e registrar o vivido. Discutir informações com o auxílio de mapas, observações e pesquisa constantes juntos com a comunidade e os diálogos com os anciões foram essenciais para chegarmos nesses objetivos proposta desse trabalho.

Espero que os estudantes com os quais eu trabalhei, tenham um olhar mais crítico a respeito dos assuntos discutidos durante o trabalho juntos com eles.

Em Todas as avaliações que eu apliquei consegui anotar que eles realmente tem muitas preocupações sobre o futuro da geração da comunidade a respeito das águas e também notei que os mais velhos também tem enorme

pre2ocupação para garantir o futuro dos. Além disso, es2peramos que esse trabalho possa contribuir mesmo para g2arantir o ambiente mais adequado para nosso povo.

Assim concluo que quando grandes obras tenham que existir o diálogo entre o saber técnico/científico e o saber local é fundamental, bem como o respeito para não descaracterizar a cultura dos afetados pela obra.

9. AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família, aos amigos, as lideranças, aos jovens, os anciões (sábios) que me ajudaram com suas sabias palavras, mesmo com seu conhecimento passado dos seus pais através de oralidade, mesmo assim contribuíram ao meu projeto de Trabalho de Conclusão Curso que assim ficaram escrito para os demais que vejam que sua história tradicional não morreu. Agradeço ao meu orientador e co-orientadora que se empenham ao me ajudar no meu TCC.

TAMBEM EM MEMORIA AO MEU PAI FRANCISCO KAUDAG PATTÉ.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.433,** de 8 de janeiro de 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.795,** de 27 de abril de 1999.

BRASIL. **Lei nº 11.445,** de 5 de janeiro de 2007.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Brasília: Senado Federal, 1988.

LEITÃO, S.; ARAÚJO, A. V. Direitos indígenas no Brasil: evolução e desafios atuais. In: ALMEIDA, F. V. R de (Org.) Guia para a formação em gestão de projetos indígenas. Brasília: Paralelo 15, 2008.

_____. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia. 322. 1-32p, Brasília, 2002b.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT/Organização Internacional do Trabalho. Brasília: OIT, 2011.

SANTOS, S. C. dos. Índios e Brancos no Sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis; Edeme, 1973.

_____. Os índios Xokleng: Memória Visual. Florianópolis; Ed. da Ufsc; Ed. da Univali, 1997.

_____. O Espírito da Lei Brasileira das Águas: Lei Federal 9.433/97. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, 2005.